ANNO DE 1839. QUINTA FEIRA 14 DE FEVEREIRO. NUMERO 37.

CAMBIOS.

Fevereiro 13
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$700 as velhas novas 14$200.
" 4$000 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$630 a 1$650
Dittos Mexicanos 1$600 a 1$605
Patacões Brasileiros 1$630 a 1$650
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 13, ditto ditte

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA:

11 Segunda S. Lasaro B. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
12 Terça S. Eulalia V. M. R. de manhã e aud. do J de D. da 1. vara de manhã.
13 Quarta de Cinza (jejum atè a Pascoa excepto os Domingos) S. Gregorio 2. P. Não ha desp.
14 Quinta S. Valentim M. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã. Lua Nova a 1 hor. e 6 minutos da manh.
15 Sexta S. Faustino e Jovita Mm. Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
16 Sabbado S. Profirio M. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
17 Domingo 1.º da Quaresma. S. Silvino B.

Marè cheia para o dia 14 de Fevereiro.
As 5 horas e 18 minutos da manhã. As 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 9 de Fevereiro de 1839.

Officio — Ao Exm. Prezidente, remettendo-lhe em duplicado o mappa da força effectiva da Guarnição, pertencente ao mez de Janeiro ultimo.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., remettendo lhe informado o requerimento do ex 2.º Cadete do 4.º Corpo d'Artilheria Francisco Thomaz Bandeira, que pedia ser novamente ao serviço admittido.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., ponderando-lhe a necessidade de ser com urgencia desocupado o quartel do Hospicio para receber o Esquadrão d'Artilheria a Cavallo que se hia organisar, e pedindo a expedição de suas ordens, para que os materies pertencentes a obra do novo Hospital Regimental, fossem transportados ao Arsenal de Guerra, para lhes dar a applicação que mais conveniente fosse; menos a cal que de ordem sua foi reservada para a obra do Caes da Ribeira.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., significando lhe, que em 16 de Julho do anno p. p. havia remettido a Presidencia huma conta legalisada do fardamento a vencer, que a Caixa Administrativa do 4.º Corpo de Artilheria abonara a 44 Pracas, que marcharão ao Rio Grande do Sul em Novembro de 1837, excluidas depois de ordem da mesma Presidencia, e pedindo houvesse de dar as convenientes determinaçoens, a fim de ser endemnizada a Caixa daquelle Corpo da quantia de 343,712, importancia dos ditos fardamentos, considerando-se esta dispesa como extraordinaria, da mesma forma que se praticara com as Praças de Cassadores, que marcharão na mesma occasião, e que não tendo ate o presente solução a respeito deste negocio, de novo rogava-lhe mandasse realisar o pagamento da quantia em questão.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., remettendo-lhe, e informando favoravelmete o requerimento do Sargento Ajudante do 4. Corpo de Artilheria Conrado Jose de Lorena Figueredo, que pedia licença para frequentar os Estudos Mathematicos, que no Liceo desta Cidade se ensinão.

Dito — Ao Commandante interino do Batalhão Provisorio de Caçadores, ordenando lhe, que fisesse destacar para a Fortaleza de Itamaracá o soldado Jose Eloy, que deviria ali estar até o fim de Março vindouro, e hir pago de soldo, e Etape ate o ultimo do corrente mez.

Dito — Ao Commandante interino da Fortalesa de Itamaracá, communicando-lhe o exposto no antecedente officio, accrescentando q' o destacamento q' pelo 4. C.º se tinha de enviar para ali, a substituir o actual contaria com uma praça de menos.

Dito — Ao Commandante interino do 4.º Corpo de Artilheria, ordenando-lhe, que diminuisse uma praça no destacamento, que segundo as ordens tinha de enviar a Fortalesa de Itamaracá no 1.º de Março vindouro.

Dito — Ao Major Felippe Duarte Pereira, remettendo-lhe os papeis que servião de fundamento ao Concelho de Investigação, que tem de qualificar a deserção do Alferes Avulso Silvestre Henrique Pinho, a fim de que como Presidente do mesmo Conselho lhe desse prompto andamento.

Dito — Ao Commandante interino do Batalhão Provisorio de Cassadores, communicando-lhe, que tinha nesta data nomeado os Tenentes Joaquim Jose de Souza, e Francisco Joaquim Machado Freire, para vogaes do Conselho de Investigação, que tinha de qualificar desertor o Alferes Avulso Silvestre Henrique de Pinho, e que desta nomeação fisesse constar aos referidos Officiaes.

Dito — Ao Major Commandante do Deposito, procurando saber se houverão sobras no Rancho dos recrutas, e se pela afirmativa, qual a importancia dos mesmos, que por maneira alguma se admittiria dividas no mesmo Rancho, e que mensalmente communicasse se houverão, ou não sobras no mez antecedente.

Dito — Ao Tenente Coronel Firmino Herculano de Moraes Ancora, communicando lhe, que devia entregar ao Administrador Fiscal das Obras Publicas para serem guardados nos armasens de sua Repartição, os materiaes pertencentes a obra do novo Hospital Regimental, a cargo do Major Felippe Duarte Pereira, precedendo o competente inventario, menos a cal que de ordem do Exm. Snr. Presidente, foi mandada applicar ao Caes da Ribeira. Que em vista desta disposição, podia a Commissão de que elle era Presidente concluir os seos trabalhos, e apresentar o rezultado delles.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de Fevereiro 1839.

Portaria — Ao Thesoureiro da Fasenda mandando assinar a D. Josefa Thomasia Telles de Menezes, viuva do Tenente Coronel Reformado Francisco Antonio de Sá Barreto duas Letras da quantia de 62,250 reis cada uma, a 1. á 12 meses precisos, e a outra á 24, importacia da demasia do saldo de 45$ a 60$ rs., que se lhe mandou pagar, contada de 22 de Abril a 31 de Desembro de 1826.

Dita — Ao Thesoureiro dos ordenados, encarregado dos pagamentos militares, mandando pagar a D. M.ª da Apresentação viuva do 2.º Tenente de Primeira Linha reformado Francisco Alves Monteiro a quantia de 7U700 reis demasia da do soldo que o dito fallecido venceu do 1.º a 21 de Março do anno p. p., dia anterior ao do seu fallecimento.

Dita — Ao dito mandando tambem pagar a Francisco Alves Monteiro, Antonio Martins Monteiro, e Alexandre Simaõ, herdeiros habilitados de seu finado Pai o 2.º Tenente de 1. Linha reformado Francisco Alves Monteiro, a quantia de 7$700 rs. di masia do soldo que o dito finado venceu do 1. a 21 de Março do anno p. p, dia anterior ao do seu fallecimento.

Expediente do dia 13.

Portaria — Mandando abonar ao Thezoureiro da Fasenda as Sedulas, e conhecimentos constantes de huma relação que a acompanhou, que no mesma data se remetterão ao Thesouro Publico Nacional pela Escuna de Guerra Nacional Lebre, de que he Commandante o 1.º Tenente Izaulino Lamego Costa.

Dita — Mandando abonar ao mesmo no Livro de Receita e Despesa dos rendimentos applicados a amortisação do papel, a quantia de cem contos de reis em Notas do Novo Padrão que na mesma data se remetterão ao Thesouro Publico Nacional pela Escuna referida na precedente.

Dita — Mandando abonar ao dito a quantia de 4:000$ rs. em moeda de cobre, que na mesma data se remetterão ao Thezouro Publico Nacional pela Escuna referida.

Dita — Mandando abonar ao dito no Livro de Receita e Despesa das Notas do Novo Padrão applicadas a substituição das Sedulas, e Conhecimentos e troco da moeda de cobre a quantia de 360:068U566 nas Notas constantes da relação que acompanhou, que na mesma data, e pela Escuna ja referida se remetterão ao Thesouro Publico Nacional.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

As arremataçoens annuciadas para o dia 13 do corrente, ficão transferidas, para hoje 14 impreterivelmente.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 27.

OBRAS PUBLICAS.

Precisa-se de quatro Serventes para trabalharem na obra do Quartel das Cinco Pontas, quem como tal se quiser empregar dirija-se ao Snr. Tenente Joaquim Joze de Faria Neves no mesmo Quartel para lhe dar trabalho.

Inspecção das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1839.

Moraes Ancora.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se arrenda uma casa terrea no lugar do Manguinho para servir d'Armazem para recolher os materiaes e utensis pertencentes aos trabalhos das obras do mesmo Manguinho: a pessoa que a tiver, e quizer arrendar pode comparecer na Salla da dita Administração para tractar do seo ajuste; assignar o termo d'arrendamento.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

PREFEITURA.

Parte do dia 12 de Fevereiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão destino: Jose Francisco, preto, escravo de Francisco Felippe de Barros Junior, pela 1. patrulha do districto do Corpo Santo, por briga; Jose Justino, tambem preto, pela patrulha de Cavallaria de Policia, pelo mesmo motivo; Felippe da Silva Porto, branco, e Izabel Maria, parda, pelo Sub Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, esta por ter mandado dar com o postigo da janella da casa de sua visinha sobre o rosto da mesma, de que lhe resultou um polmão na testa; e aquelle por ter espancado cruelmente a um seo Caixeiro, quebrando-lhe a cabeça; Antonio Coelho, preto, escravo de Antonio Vieira Coelho, por hum Sargento do Corpo Policial, por furto; Francisco Manoel dos Santos, pardo, por um soldado do mesmo Corpo, por ter injuriado, e provocado ao mesmo soldado; Francisco, tambem preto, escravo de Antonio Vieira Coelho; por outro soldado, por furto.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 12 de Fevereiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

A Imprensa na França e na Europa.

Foi em 1588, que pela primeira vez appareceu na Inglaterra um jornal periodico. Porem muito antes desta epocha ja os periodicos erão conhecidos. Tacito conta que Junius Rusticus redigio no reinado de Nero as — Acta diurna. Isso não obstante, ainda esta' em duvida, se estas folhas offereciam muitas couzas uteis e veridicas. O bom tempo da Imprensa he aquelle, em que reina a liberdade de cada um exprimir sua opinião, he então, que ella goza de todas as suas prerogativas, e que melhor se faz conhecer o seu poder.

A Historia da Imprensa Franceza dá uma prova d'isso; os seus primeiros passos forão insignificantes, começa pelo Mercure François ou continuação da Historia da Paz; isto aconteceu no principio do seculo 17, época, em a qual Veneza publicou um periodico que recebeu o nome de Gazeta de Veneza do nome de uma pequena moeda Veneziana (gazzeta) que exigião como preço de cada numero. Depois do Mercure François, segue o Mercure de France, cuja existencia chega a 1631; ressentia-se

do espirito do Seculo. Era o seu principal objecto publicar versos sem energia, madrigaes, epigrammas e cantigas. A ultima parte da Collecção era consagrada a noticias, ou exame das questões scientificas e literarias; todos os assumptos politicos lhe eram interdictos ou ao menos estes artigos não podião ser publicados sem permissão regia.

Por outro lado os enconvenientes, que estavão empregados na redacção destes Mercurios ou destes Jornaes, não offerecião as garantias, que de direito se deve hoje esperar dos Escriptores Politicos. Nenhum delles tinha esta independencia, sem a qual não pode o Jornalismo existir; era preciso obedecer aos caprichos de um senhor poderoso.

Durou este estado de cousas até a revolução; porem então o Jornalismo excedeu os limites, e com a França de uma rede immensa.

O progresso continuou na revollução de Julho, e hoje em dia a França conta 730 Jornaes, dos quaes mais de 300 publicão-se em Paris. Estes 300 Jornaes dividem-se em 21 Jornaes politicos quotidianos, 3 Jornaes pequenos igualmente quotidianos; 27 Jornaes não quotidianos; 24 Religiosos e Moraes, destes 10 Protestantes; 88 de Legislação e da Jurisprudencia; 3 de economia Politica, e Administração; 12 de Historia, Estatistica e Viagens; 44 de Literatura; 9 de Bellas Artes, Pintura e Musica; 2 de Arte Theatral; 15 de sciencias Mathemathias, e Historia Natural; 28 de Medicina; 12 de Arte Militar e Marinha; 22 de Agricultura e Economia Rural; 12 de Commercio e Industria; 7 destinados a Instrucção Publica; 10 para as mulheres, jovens e meninos; 11 para as modas; 4 collecções pitorescas; 7 de avisos, e 15 revistas. Emquanto a Imprensa departamental, compoem-se de 258 Jornaes, dos quaes são 153 Politicos, 4 Literarios, e 101 destinados as noticias locaes.

E' bastante singular que a imprensa Franceza haja sempre de ressentir-se de sua origem: a maior pretenção de hum jornal publicado em Paris he ser Literario; todas as outras partes são sacrificadas a Literatura, e as Artes, que no fundo são não meis bem tratadas. Um jornal francez não falla nem dos movimentos dos portos nem dos preços correntes dos generos nem do estado das manufaturas, nem do estado das colheitas: a navegação interior, as differentes naturesas de transporte, não os occupão. Os 14 Theatros de Paris, a publicação dos romances, as exposições do Louvre, as Sessões da Academia, depois contos, novellas, e a final columnas interminaveis de variedade: eis aqui o que constitue a parte essencial de hum Jornal francez. Durante as Sessões das Camaras, são os debates truncados sem piedade, segundo o caprixo do Jornalista, Na Gazete, o discurso de Mr. Berryer absorve todas as columnas; os seus adversarios achão-se redusidos ao silencio; o Nacionel só ouve a Mr. Comenin, os Debats calcão aos pés todos as atagonistas do Ministerio e só achão lugar para os Oradores do governo. Um dos meus amigos, Americano de Massachussets, que para viajar em França tinha alcançado instrucções de Fenimores Cooper, só lia o Nacionel, a minha leitura favorita segundo os conselhos de Mr. Gallatin, era a dos Debats. Nada de mais comico, do que as nossas conversações e reflexões sobre a situação dos partidos em França. O Ministerio disia eu ao meu amigo, he cheio de força, e de eloquencia. Como assim, respondia elle pois vós achaes Mr. Mauguin, Mr. Pages, e Mr. Arago, inferiores a Mr. Viennet e a Mr. Persil?... vós não ledes. Eu o leio muito escrupolosamente, tornava lhe eu, mas nada disso vi; com effeito o meu Jornal occultava tudo, quanto contrariava suas opiniões. Não he assim que nós entendemos a Imprensa na America.

A Belgica segue as mesmas fases, que a Franca, como esta não andou por muito tempo de gatinhas. O seu primeiro Jornal he a Gazette d'Anwers, que começou com suas publicações em 1723 e que appareceu duas veses por semana, a quinta e sexta feira; a sua redacção he em holandez. Depois della segue-se a Gasette de Leide, ou noticias extraordinas dos diversos lugares. La Gasette de Leide era arranjada, tanto no formato, como pela distribuição das materias, pelo modelo da Gazette d'Anwers, o seu formato era em quarto, papel muito pequeno; e redigida em Francez. Aqui começa um longo interregno, durante o qual a imprensa da Belgica fica estacionaria, porem na paz el la sacudio esta lethargia, e brevemente a Cidade de Anwers, que apenas tinha um Jornal, não conta menos de seis. Este progresso continuou durante estes ultimos annos, e hoje em dia Bruxelles tem 41 Jornaes, Luvain 1, Anwers 6, Grand 8; Bruges, Ostende, e Furnes; Mons, Tournay 7; Liege, Vervins 7; Ruremonde 1; Luxemburg, Arlm 3; Nemur e Deuant 2; ao todo 84 Jornaes.

As outras Nações do Globo, fóra a America, que só á sua parte conta 2800 Jornaes, tem ficado bem atraz da America, da França e Belgica. Hoje em dia a India só tem 27 Jornaes, a Australia 17 a China um somente, o - 'Cantão Register'; a Turquia 2, a Grecia 4, a Hespanha, a Italia, e os mais paizes da Europa, ao todo 71. O que representa pela Europa, e pela America um total de 4900 Jornaes.

(Revue Britanique' N 28 de 1838.)

(Do Correio de Minas.)

Variedades.

Um amigo de Voltaire.

Mr. d'Armerson diz ter noventa annos, apesar de na realidade ter tres ou quatro de menos, porque está na idade em que o amor proprio nos leva a querermos ser mais velhos do que na realidade somos. Seja como for Mr. d'Armerson vio Luiz 15 e Madame de Pompadour, Luiz 16 e a guerra d'America, Maria-Antonieta e Mirabeau, Robespierre e a Revolução de 1793, a Convenção e o Directorio, o General Bonaparte e o Imperador Napoleão, a Restauração e os Cem dias, a Revolução de Julho e o que se tem seguido. De todas estas cousas, de todos esses homens, que fazem de memoria de nossos avós um repo{r}torio de recordações, tão variado e infinito, Mr. d'Armenson não se lembra se não d'um homem, Voltaire, de uma unica cousa, a sua amisade com Voltaire. Vão lá dizer, Mr. de Voltaire, diante d'elle; não pode supportar similhante blasfemia. Mr. Alexandre, ou Mr. Cesar são nomes que assim pronunciados lhe não mortificaõ os ouvidos. O appellido de grande é só o adjectivo que admitte, quando falla do seu immortal amigo, o que nunca fasem tirar o chapéo.

Esta unica lembrança, ou melhor, esta religião, (porque Mr. d'Armerson como verdadeiro Voltariano, não quer ter outra) apresenta ao mesmo tempo um certo aspecto de candura, e graça, que tambem ao mesmo tempo provoca o riso e as lagrimas, e que se percebe até nas maneiras e modo de andar do pobre velho. A maior ventura, que conta na sua vida, foi o ter servido, ha alguns annos, de modello para se fazer a estatua do auctor da Henriada. Na realidade tem conservado sempre o vestuario e as maneiras d'aquelle tempo. E' facil conhecel-o na rua, pelo feitio da casaca, pelos çapatos com fivellas de prata, pela desmedida grandeza do colete de seda com flores de ouro, e principalmente pela cabelleira; tem uma que pertenceu ao grande homem, e por ella é que o cabelleireiro lhe faz as suas. Mr. d'Armerson é tambem notavel pela maneira de andar voltando-se sempre a cada passo para o lado, e diz elle que é costume que lhe ficou do tempo, em que andava de braço dado com o immortal. Finalmente a contemplação perpetua em que Mr. d'Armenson tem passado a sua vida diante do proprio Voltaire e do seu retrato lhe communicou ao sorriso a figura do sarcasmo, aos olhos a bonhomia affectadas, signaes que caracterisavaõ a fizionomia do patriarcha de Ferney.

Mr. Darmerson tinha apenas dezoito annos, e sahia do collegio quando foi apresentado a Voltaire, na brilhante habitação que este se aprazia em chamar a sua solidão. O Collegial enthuziasta, que começava já a occupar-se de litteratura, ouvio com Madame Duchatelet e Mademoiselle Corneille a leitura da Tragedia de Agathocle. Esta leitura feita pelo poeta septuagenario, com todo o fogo da primeira idade, inspirou ao mancebo uma composição em verso, na qual exprimia em estilo dithyrambico a sua admiração. Voltaire achou muita graça na obra, e desde logo ficou estimando tanto o auctor, que ficou elle sendo seu protegido e amigo. Desde então nunca o discipulo deixou de admirar o mestre, até que a morte interrompeu estas relações no fim de dez annos.

E' um gosto ouvir Mr. d'Armenson contar todas as aventuras grandes e pequenas, que se passaraõ entre Voltaire e elle nesses dez annos memoraveis, desde o dia, em que representou na presença do grande homem o papel de Gourville na Comedia o Depositario, até aquelle glorioso e aprasivel, em que ajudou a arrastrar a carruagem do seu amigo na epocha da sua entrada triumphante em Pariz, e teceu depois com suas proprias mãos a coroa que foi collocada no seu busto por occasião da primeira representação de Irene.

Em sua casa é que é interessante ouvir ou ver Mr. d'Armerson. O seu quarto está cheio de reliquias, que pertenceraõ ao grande homem, e cada uma dellas tem a sua monografia á parte. Tres principalmente são conservadas com todo o respeito e atè com todo o amor. Uma dellas é a penna com que Voltaire escreveo o seu « Candido », a segunda é uma chavana de porcellana em que elle tomava o seu café todas as manhãs, a terceira uma caixa de tabaco de madeira de carvalho muito mal feita, e que seu possuidor nunca mostra, sem contar a historia, que lhe diz respeito.

Luiz 15, que, depois de haver renunciado o officio de rei, se dedicou ao de torneiro, no qual se não era perfeito, era pelo menos assiduo, lembrou se em 1739 de presentear no dia de anno bom todos os seus validos com caixas feitas por elle. Eraõ pedaços de madeiras despojados apenas da casca; mas como a mão que lhes tinha tocado lhes dava valia extraordinaria, os cortezãos introduziraõ de tal maneira a moda, que por muitos meses ninguem apparecia na Corte, sem tirar debaixo daquelles vestidos bordados de ouro uma rodella de madeira tosca e mal trabalhada, que intitulavaõ caixa do rei, e da qual tomavaõ a sua pitada com os dedos carregados de ricos diamantes.

Quando esta mania dos cortezãos ia já esquecendo, e até nem o proprio rei della se lembrava, Voltaire, que então estava em Pariz, alcançou uma audiencia particular do Soberano, para lhe sollicitar um favor importante. Tendo feito grande mal aos Jesuitas, foi friamente recebido pelo rei, que era confessado por elles, e conheceu logo, que, se com tanta facilidade lhe haviaõ concedido esta audiencia, o fim não era desejar ouvil-o, mas sim reprehendel-o. A posição era por extremo delicada, e o homem mais esperto daquella època havia já lançado mão de todos os recursos sem conseguir moderar o enfado do monarcha, quando o seu vastissimo genio lhe suggeriu uma dessas ideias que só a elle pertencem. Por felicidade ou de proposito trazia com sigo uma das taes caixas do rei. Escolhendo o momento em que Luiz 15 lhe lançava em rosto com mais acrimonia o seu perigoso caracter de independencia, tirou com muita gravidade a caixinha da algibeira, e offereceo uma pitada de tabaco a Sua Magestade. A finura desta bem applicada lisonja desarmou o rei torneiro, que mergulhou sorrindo os dedos na caixa, e Voltaire retirou-se satisfeito alcançando o que queria.

Mr. d'Armenson conta do seu immortal amigo immensas anecdotas deste genero que só elle sabe porque a sua memoria fiel é o unico livro em que estão escriptas. Todas as vezes que encontro o estimavel velhinho nunca deixo de o chamar a terreno ácerca de Voltaire, e de folhear avidamente o thesouro de suas recordações. Por felicidade não tem elle o defeito da idade, é generoso, prodigo, e sacrifica ao prazer de augmentar a gloria do seu amigo o goso egoista, que faz muita gente avara do que sabe, e não diz senão depois de muitas instancias.

Uma das que conta de melhor vontade é a que se refere á primeira representação de Zaira.

Dous mezes tinha levado a ensaiar esta peça e promettia o mais brilhante successo não só pela novidade do assumpto e situações pateticas, como pelo talento e belleza de Mademoiselle Gausin encarregada do principal papel. Esta linda actriz, que depois se fez tão celebre, havia inspirado ao auctor de Zaira então ainda moço, uma violenta paixão, da qual ella lhe prohibiu por muito tempo de não fallar senão em verso. Pensaraõ por isso todos os biografos do poeta que nunca elle poude exprimir o seu amor em prosa á desdenhosa actriz. Mas tal não é a opinião de Mr. d'Armenson, e eis aqui o acontecimento que o prova segundo a propria revellação de Voltaire ao seu amigo.

Na vespera do dia destinado para a primeira representação de Zaira fez-se o ensaio geral desta Tragedia com illuminação completa, vestuario e scenario. O auctor presidia á esta ultima prova decisiva, rodeado de numerosos amigos, homens de letras e cortezãos, com o fim de ver o effeito que a sua obra produzia nesta gente. Entre estes se achava o Duque de Sivry, velho muito rico, conhecido em Pariz pela sua intima amizade com o regente, e pela extrema beneficencia de seu galanteio. Como homem de gosto era muito afficçoado a Voltaire, e este tinha em grande conta os seus conselhos.

A peça andou muito tempo sem ser interrompida por observação alguma. No momento, porem, em que Zaira entrou em scena preparada para desposar Orosmane, o Duque de Sivry soltou um gesto de profundo descontentamento, e inclinando-se para o auctor lhe notou ao ouvido que o toucado de Mademoiselle Gausin era improprio. Voltaire reconheceu logo que era judicio a a observação, e tractou de a communicar immediatamente á actriz com tanta delicadesa, que mereceu logo a approvação geral.

Em lugar de turbante oriental que a M. Gausin lhe competia trazer, julgou ella dever prender aos cabellos o véo tradicional das noivas parisienses, com o pretexto, que este lhe ia melhor ao parecer. Ora apesar da tolerancia deste tempo acerca do vestuario, o anachronismo era tão saliente, que de certo o publico o não houvera supportado; o que muito podia prejudicar não só a peça como tambem a actriz. Tal foi a rasão plausivel que o auctor e o seu areopago oppozeraõ ao motivo frivolo de Mademoiselle Gausin; mas esta em logar de acquiescer a esta tão judiciosa opinião, manteve a sua com aquella altivez propria de uma rainha de Theatro, cujo poder lhe dá todo o direito de ser caprichosa. Em vão lhe replicaraõ que a mais insignificante costoreira e o operario mais ignorante sabiaõ que os Musulmanos usaõ turbantes e nunca véos de noivado á Franceza, e que toda a platéa lhe gritaria que se fosse toucar á turca. Do alto da sua grandeza respondeu a actriz, que pouco lhe importava a erudição das costureiras e dos operarios e que se a platéa não estivesse satisfeita com o seu toucado, o mais que havia de fazer era lançar-lhe uma coroa para com ella se enfeitar, que tal era a maneira cortez e delicada que com ella tinha sempre usado.

Pronunciou com mais força estas ultimas palavras como para com ellas dar uma lição aos seus adversarios. Voltaire redarguio logo em nome de seus amigos contra a injustiça da allusão, e procurou convencer por outro lado a actriz, mostrando-lhe que nenhum toucado lhe ficava mal, mas que apesar disso o turbante fazia sobresahir mais que o véo a sua rara belleza. Foi tudo inutil e já o auctor e a actriz se iaõ envolvendo n'uma disputa na qual appareciaõ os resentimentos particulares do adorador mal recebido e da amante infortunada, quando o habil cortezão, que sabia da paixão mal correspondida de Voltaire, interveio como pacificador para poupar ao seu amigo um escandalo, que podia ser tão funesto ao seu amor como á sua peça.

A Senhora, disse elle á indomavel Zaira, tem d'hoje até ámanhã bastante tempo para se decidir, e a noute ha de ajudal-a a reflectir....

M. Gausin fez um gesto affirmativo sem dizer palavra, e continuou a representar o seu papel. O Duque obrigou o auctor á promessa de abandonar inteiramente até ao

dia seguinte a sua inimiga ás suas reflexões. Voltaire seguiu filosophicamente este conselho da experiencia e não appareceu no Theatro senão para assistir á representação da peça no camarote do Duque de Sivrey.

Os applausos unanimes que ia ouvindo a todas as scenas não poderam abrandar a inquietação com que esperava o momento em que Zaira devia apparecer com o seu vestuario de noiva de Orosmane. Porém que admiração e alegria, quando vio brilhar na cabeça de M. Gaussin um magnifico turbante ornado de perolas e diamantes?!

Ora graças a Deos! disse o Duque de Sivrey sorrindo com satisfação: bem vedes meu caro poeta, que as reflexões da noite produziram o effeito, que desejaveis.

E as vossas, meu querido Duque, respondeu Voltaire, foram excellentes: extremamente deleitado pela condescendencia inesperada da altiva actriz, que tanto contentava o seu amor proprio de auctor e animava as esperanças do seu amor.

Mas depressa veio um terrivel pensamento destruir a sua felicidade. O turbante era demasiado rico e não podia ter sido comprado por M. Gaussin; alguem lhe fez presente delle; e quem? um rival feliz decerto! Este cruel raciocinio tornou, Voltaire tão triste como até ali estava alegre; só via uma desgraça aviltante naquillo mesmo que ha pouco elle chamara um triunfo, e os olhos que de quando em quando lhe lançava a actriz eram outras tantas frechas que lhe atravessavam o coração.

Aquelle toucado é bem rico, disse elle ao seu amigo, como que para se sertificar da sua desgraça: quanto vos pareco que poderia custar?

Cinco mil escudos pouco mais ou menos disse o Duque de Sivrey com o sangue frio ordinario de homem entendedor.

E advinhando logo a suspeita pungente de Voltaire, em logar de tratar de a desvanecer, esteve se recreando ate ao fim da representação em cravar o punhal no coração do poeta.

Os applausos prolongados com q' no fim da Tragedia foi recebido o nome do poeta, o enthusiasmo que causou aos espetadores a sua Zaira, fiseram esquecer por alguns momentos os receios do amante: mas novamente assumiram toda a sua força quando se tratou de ir cumprimentar M. Gaussin pela parte que teve no bom succes o da peça, e agradecer-lhe ao mesmo tempo a sua docilidade.

Apenas entraram no camarim da atriz os dois amigos acharam-na rodeada de huma multidão de adoradores, que da salla tinham affluido á caixa do Theatro e de todas as actrizes do Theatro, que vinham admirar o rico turbante. Este concurso tumultuario abrio respeitosamente caminho ao auctor e seu companheiro, é Voltaire depois de ter agradecido á bella Zaira o sucesso de que lhe era devedor, barbuciava alguns cumprimentes ambiguos ao rico toucado, quando ella o interrompeu, e lhe disse ao ouvido com uma voz que nunca achou mais suave.

— Como era possivel que me naõ rendesse a um comportamento taõ delicado e magnifico?

Que comportamento he esse de que fallais? Perguntou o poeta admirado.

— Vamos, vamos, replicou a actriz com ar ainda mais agradavel e apertando a mão do auctor, he levar muito longe a discriçaõ: advinhei tudo e desmentireis a vossa generosamente de hontem, zombando hoje da minha gratidaõ.

Sois vós, Senhora, que estaes zombanbo; respondeu Voltare, qua justamente pensava o que disia, e que ja principiava a suspeitar pelo ar de riso de seu amigo, que elle era o cumplice de M. Guaissin.

Ja vejo, exclamou ella, que me quereis provar que sois taõ bom comico como eu tragica, pois bem vamos ver se sois capaz de sustentar o vosso papel em publico.

No mesmo instante, e sem esperar resposta do poeta começou a contar a todos os que estavam presentes a questaõ, que tinha tido com elle na vespera, a respeito do turbante que elle queria substituir ao veo de que ella havia feito escolha.

Não cedemos nẽ um nẽ outro, disse ella com certo ar de candura; e á noute quando entrava para casa achei em cima do meu tocador o lindo turbante que acabaes de admirar. Por maior que fosse a minha teima era impossivel deixar de ceder a uma liçam tão cortez e generosa; e tambem naõ posso deixar de tributar a minha gratidaõ ao seu auctor, que debalde procura occultar se e que não he se não Mr. de Voltaire.

Todos o reconheceriam logo como eu o reconheci, continuou a actriz fasendo circular um papel que tirou do seio, por estes deliciosos versos, que acompanhavam o presente, e cujo estilo inimitavel se descobre atravez da escripta disfarçada.

Depois de haverem lido os versos ficaram todos da opinião da atriz Voltaire descobrio logo a enigma, sobre tudo quando vio subir a cor ao rosto do seu amigo, por occasiaõ de ouvir gabar os versos.

Snr. Duque, disse-lhe elle ao ouvido, fostes vós que . . . .

Silencio, interrompeu o Cortezão; bem sabeis que estou reformado no exercito de amor, e por isso deixai-me ficar incognito neste negocio. naõ importa que o meu presente vos seja attribuido, como os meus versos passam por vossos, fico pago com uzura. Naõ pretendo hoje em dia se não conhecer e avaliar o caracter das mulheres, quiz faser uma simples experiencom esta, em proveito da vossa tragedia: voltai esta experiencia em proveito do vosso amor, se tendes tanto talento na prosa como na poesia; e dentro em poucos dias Gaussin rirá comnosco desta aventura.

Mr. d'Armenson affirma que o Duque de Sivrey se não enganou, e eu acredito o seu testemuho.

Editor — J.

(Do Nacional de Lisboa.)

Animaes escommungados.

Não houve um unico meio que nos tempos de ignorancia deixassem de por em pratica os embaidores para colherem fructos da credulidade do povo. A excommunhão, arma terrivel com que o clero tantas veses derrubou reis e grandes da terra julgou se que tambem poderia ferir os brutos, e que a estes não valeria contra ella a sua irracionalidade. Ainda quasi no nosso tempo se excommungavão no Alentejo os gafanhotos, e se lhes ordenava não destruissem as searas; porem dous seculos antes este uzo era geral e delle se contaõ repettidos e notaveis exemplo.

Pelo meado do seculo 16. padecia o principado das Astarias uma terrivel praga de ratos, que devoravão os fructos e destruião as sementeiras. Recorreram primeiro contra elles a exorcismos, mas vendo que os ratos não eram diabos, tomaram uma resolução extravagante. Reduziram a materia a termos de justiça, perante um tribunal ecclesiastico, para que este a vista do processo, fulminasse sentença contra aquelles sevandijas. Deramlhes advogado, e procurador, q' os deffendessem: representaram estes que os ratos eram creaturas de Deus, e que se este os havia creado naquella terra he porque lhes perteuciam os fructos delle. Apesar da alegação tiveram os ratos sentença contra, e ordem de despejo, pena de excommunhão se não fugissem para as montanhas. E' tradição entre os povos das Asturias, que, allegando os procuradores dos ratos, que não podiam os seus constituintes cumprir a sentença, por cauza de varios ribeiros que tinhão de passar, os juises mandaram atravessar sobre os rios barrotes que lhes servissem de pontes, e que então os ratos obedesseram, estando muitos dias a passar para as serras exercitos e exercitos delles. E' facil de conhecer o credito que tal tradicção merece: mas o extravagante processo ainda o viu o historiador Davila.

Esta pratica supersticiosa era tambem vulgar em França no seculo 15., segundo refere o padre Lebrun na Historia Critica das Praticas Supersticiosas: nesta obra copia o auctor por inteiro a sentença que o juiz ecclesiastico do bispado de Troyes fulminou contra os bichos que infestavam aquelle paiz, declarando-os malditos e anathematisados, se não saissem immediamente daquelle districto. O Padre Berardes conta ter-se uzado do mesmo arbitrio no Maranhão, procedendo-se judicialmente, e dando-se sentença contra uma prodigiosa multidão de formigas, que infestava um convento de frades franciscano.

(Chronica Maranhense).

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario Episcopal de Olinda faz sciente aos amantes da Loteria, que as rodas da Loteria concedida á favor da instrucção dos Estudantes pobres andaõ impreterivelmente em o dia 18 de Março no Consistorio da Igreja de Nossa Senhora do Rosario.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Boa-Vista, Rua-Nova da Viração.

Acha-se aberto o Collegio Pernambucano desde o dia 4 do corrente. Os chefes de familia ou correspondentes dos alumnos que tem de matricular-se, podem derigir se ao mesmo Collegio para a respectiva Inscripção.

THEATRO.

As pessoas que costumaõ trabalhar no serviço braçal do Theatro, compareçaõ Sexta feira e Sabado, para o ensaio das Machinas, as 7 horas da noite, cujos ensaios são pagos por metade, do dia do Theatro.

Avisos Diversos.

O Snr. Ramel florista tem a honra de avisar aos Srs. apaixonados por plantas e flores, que dentro em poucos dias elle partira' para o Rio de Janeiro, com as suas selecções d botanica e agricultura, e por tanto previne a esses Senhores, que em quanto se não retira desta cidade, continua a vender pelos mais modicos preços, que lhe for possivel, os objectos ja annunciados por este Diario.

As pessoas que o quiserem honrar com sua confiança, acharão momentaneamente no seu deposito na rua Nova n. 17, toda a qualidade d'arvores, arbustos, ou só floriveis, ou só fructiferos; sendo os mais notaveis nestes ultimos e que mais probabilidade mostrar de se allimentar-- as pereiras, macieiras, cerejeiros, damasqueiros, ameixeiras, persegueiros, amendoeiras, groselheiras; e dos flariveis a Camelia de cinco especies (Rosa do Japão) das quaes algumas especies já aqui saõ conhecidas grande quantidade de roseiras de immensas variedades, taes como a rosa da musgo, a rosa de todos os meses, a rosa coroada, a rosa de Bengala &c. as dalias e as Calmias. Tem tambem semente de todas as hortalices da Europa, e sementes de toda a qualidade de flores.

-- Alguns Senhor, que precisar de um caixeiro de venda portuguez, pode procurar na rua do Cano D. 1, que achara' com quem tratar.

- Jose Fachinetti, Italiano, Mestre de Muzica formado nos Collegios de Paris, Milão e Genova, Compositor de Muzica, autor de varias Operas, tocador de Piano, e outros muitos instrumentos, offerece se ao Publico Pernambucano, para dar lições tanto de contraponto como de canto e toque de qualque instrumento, assim como está prompto a compor a musica propria para qualquer poesia, ou para banda militar, ou festividade de Igreja: quem se quiser utilisar dos seus prestimos o podera' procurar nas Boticas dos Senhores Bartolomeu e Ramos na rua do Rosario larga, ou na rua Collegio D. 9, segundo andar.

— Nesta Typografia existem duas cartas vindas de um remoto Sertão; huma para o Senhor Manoel Ferreira d'Amorim morador que foi ou he na Boa vista em a rua do Pires, e outra mais moderna para o mesmo Snr.: roga-se ao mesmo que queira as vir receber, ou pessoa que suas veses faça; adverte-se que he urgente interesse a for do dito Senhor Manoel Ferrira d'Amorim, e deseja-se concluir este negocio.

— Quem quizer huma ama seca de bons costumes, e faz o arranjo de uma casa, e prefere homem Estrangeiro, e que seja solteiro: quem quizer dirija-se na rua da Penha D. 5.

— Arrenda se hum Vinculo de terras lavradias, e de creação na Ilha de S. Miguel: no pateo da Magdalena, sitio da viuva D. Catharina.

— Quem quiser comprar uma morada de caza terrea de pedra, e cal, com duas camarinhas chãos foreiros, situada atraz do assougue Velho, que vae para a rua do Rozario da Boavista: as pessoas que a pretenderem por preço comodo, dirijaõ-se a Fora de Portas passando o Arsenal junto ao ente ao entrar de Fora de Portas sobrado baixo, o primeiro d'um só andar, onde acharaõ com quem tratar, que o mesmo proprietario é Faustino de Carvalho.

— Tendo o abaixo assignado em qualidade de Director interino do Arsenal de Guerra, publicado em o Diario N. 32 de 8 do corrente mez as compras, e obras manufacturadas em todo o tempo de sua interinidade; e como houvesse alguns enganos, que mister se fazem esclarecel-os, declara por tanto para pleno conhecimento, que as compras feitas a Antonio Dias da Silva Cardeal, não foraõ em o mez de Janeiro, e sim em o 1.º de Fevereiro presente; e bem assim que não foi incluido em as obras manufacturadas 61 armas granadeiras, 1 prensa para sinete, e 8 caixões para armamento, que foi tudo concertado por 263. 740 reis.

João Arsenio Barbosa.

— Um rapaz brasileiro de 25 annos de idade, de excellente conducta, deseja empregar-se em algum escriptorio, para o que tem os precisos quesitos, porque tem bom talho de letra, e escreve com acerto: quem precisar do seu prestimo annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama, sendo de meia idade para sima, para o serviço interno e externo de caza de uma pequena familia, sendo isolada de parentes, que a devaõ acompanhar: far-se-á um ajuste vantajoso: a que estiver nestas circunstancias, annuncie.

-- As Pessoas que tiverẽ pretos e quiserẽ alugar para faser um atterro na rua da Paz ao Carmo velho, dando se 640 reis diarios assim tambem se convida a qualquer pessoa forra, para o mesmo serviço, a dirigir se ao armasem de madeira defronte do tanque d'agoa a tractar com Domingos Jose Rodrigues de Azevedo.

— Na Aula de Primeiras Letras da rua da Cadeia Velha n.º 19 continua-se de Sexta feira 15 do corrente em diante as licões de Escripturação Mercantil, pratica d'escrever em Livros etc. etc. conforme já se tem praticado; por tanto os Srs. jã engajados, podem comparecer no mesmo dia e horas do costume, e os que quizerem se aplicar a hum tão justo e necessario fim, derijaõ-se antes do dia indicado a ver os Estatutos, e condições com que a mesma Aula he regida.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em hum sitio: no atterro da Boavista loja de Funileiro de Geraldo do Amarante.

— Precisa se de um portuguez, ou ilheo, que seja de proximo chegado, para feitor de campo de huma Fazenda de algodão: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua do Coelho caza ultima do Sr. Francisco da Silva.

— Precisa-se de huma ama de leite cativa sem filho, e sendo sadia, na rua do Coelho caza ultima do Sr. Francisco da Silva.

— Alugaõ-se 5 escravos para todo o serviço excepto o de pedreiro, ou de olaria: quem isso lhe convier annuncie.

— Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de uma caza, e que saiba engomar: no beco do Sarapatel no sobrado novo de 2 andares no 1.º andar.

— Guillebert Capitão da Barca Franceza Camelia aviza aos seus passageiros, como aos carregadores que a sahida do seu Navio está determinada para o dia 28 do corrente.

— O Sr. Adriano José Soares queira annunciar a sua morada para se lhe entregar huma encomenda vinda do Maranhão.

— Quem precisar de um homem que entende de padaria, dirija-se a loja nova de miudezas da rua dos Quarteis.

— O assionistas das cautellas correspondentes as Loterias do Seminario, Livramento e Boa vista, faz sciente aos amadores que a do Seminario corre impreterivelmente no dia 18 de Março, conforme annunciou o Sr. Thesoureiro, por is o avisa aos apaixonados, que concorrão a comprar as cautellas antes que se acabem, em casa de sua residencia rua de N. S. do Terço D. 9 e nos lugares ja annunciados.

— Um homem de mais de 60 annos de idade, com crecida familia nesta Cidade, e bem conhecido seu comportamento, tem precisão de viajar a bem de sua saude, sendo por mar, se offerece a quem quiser se utilisar de seu prestimo, para tratar de alguns negocios, ou cobranças, em Lisboa, Porto, Rio de Janeiro, Bahia, e &c. e mesmo para fazer companhia fielmente a hida e volta de alguem que delle precisar até aqui; todo negocio fará commodamente; quem delle precisar annuncie para ser procurado pelo mesmo, que apresentará pessoa capaz e de credito, que informe sua conducta.

— Quem perdeo uma caixa de prata de tabaco, dirija-se a rua da Cruz n. 51, que dando os siguaes lhe será entregue.

— Na rua Direita padaria D. 33 aluga-se escravos de ambos os sexos para venderem pão, ajustando-se para isso por aluguel ou vendagem.

— O Secretario da Sociedade Apolinia convida aos Membros da Commissão Administrativa, para se reunirem na salla de suas sessões, hoje quinta feira 14 do corrente pelas 6 horas da tarde, para se nomearem os empregados, e distribuirem-se os convites para o baile de 4 de Março.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja forra, ou captiva, e sem filho: no armasem de assucar da rua da Cacimba numero 5.

— Quem tiver uma preta boa vended. ira na rua e a queira alugar recebendo 700 rs. por dia, dirija-se a praça da Independencia loja de chapeos n. 28 e 29.

— Aluga-se escravos de ambos os sexos, e de qualquer idade, pagando-se 12,000 mensaes, para venderem na rua: quem os tiver dirija-se a rua de Hortas sobrado junto a Igreja dos Martirios.

— Precisa se de um bom cozinheiro, ja de idade: em casa de Mc. Calmont & Companhia, rua da Cadeia velha.

— Precisa-se de 400,000 dando-se firmas: annuncie.

— O Professor de Geografia, e Historia do Liceo convida a todos aquelles, que quiserem matricular-se em sua aula para comparecerem no mesmo Liceo das 10 horas ao meio dia, a fim de serem matriculados.

— Uma Senhora branca, muito honesta se offerece a ser ama de leite; quem precisar dirija-se a rua Direita padaria de Francisco José Monteiro.

— Precisa-se de uma mulher para fazer o serviço interno de uma casa: na rua do Rangel no segundo andar do sobrado Decima 22.

— Perdeo se no dia 12 do corrente uma chave grande de broca, desde as 5 pontas até o largo do Terço; quem a achou, dirija-se as 5 pontas venda D. 10, que será recompensado.

— A quem desappareceo uma africana com uma cria, ou quem se julgar ter a ella direito, procure ao Tenente Coronel Joaquim d'Annunciação Siqueira Varejão, que dará della noticia.

— Da-se a juros de 2 por cento ao mez sobre firmas a contento a quantia de um conto e duzentos mil rs.: nesta Typografia se dirá.

— A professora particular, que mora no 1.° andar do sobrado D. 10 defronte do Theatro, avisa as suas discipulas, e a quem convier, que continua no exercicio de seu magisterio.

— A pessoa que annunciou no Diario de Quarta feira ter para alugar 5 pretos, dirija-se ao armasem de madeiras no porto das canoas da rua nova defronte do tanque de agoa em uma casa nova que ainda está em caixão, a fallar com Domingos Rodrigues de Azevedo, ou annuncie sua morada.

— Deseja se fallar com o Sur. Antonio Dias da Costa, que veio de passagem na Barca de vapor S. Salvador da Bahia: na rua da Cruz n. 27.

Avisos Maritimos

FRETA-SE o Hiate São Sebastião, Mestre Joaquim da Costa, para Maceió até o Aracaty, ou outro qualquer porto: a tratar com José Gonsalves Braga, junto ao arco de S. Antonio.

PARA O HAVRE a Barca Franceza Camelia, Capitão Guillebert, sahirá até 28 do mez corrente; quem quiser carregar, ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios Lenoir Besuchet & Puget.

PARA HAMBURGO, tem a maior parte de sua carga promta, e sahirá até o fim do mez, o muito velleiro e benito Brigue Hamburguez Camões, forrado e encavilhado de cobre; quem quiser carregar ou hir de passagem dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz numero 63.

FRETA SE para qualquer porto da Europa a Galiota Holandeza Harmonia mui o veleira, e forrada de cobre, a tratar com os seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz.

Compras

— Um porção de tijolos de alvenaria: na rua nova D. 9.

— Globus de vidro ou mangas de pendurar, ja servidas: a fallar com o Empresario do Theatro.

— Dois escravos ladinos, moços e sem vicios: na rua da Cadeia em casa de Mc. Calmont & Companhia.

Vendas

Na loja de miudezas na rua larga do Rozario D. 7, musicas para piano forte, modernas, de Rossine, e varios authores, em livros de todos os tamanhos, encadernação franceza, chegadas nestes dias, e por preço commodo.

— Potassa Russiana em barris de 4 arrobas: em casa de Hermano Hebrtens, rua da Cruz D. 23.

— Uma negra de nação, que representa 20 annos de idade, faz lavarinto e todo o serviço de uma casa: atraz da Igreja da Matriz da Boa vista casa terrea junto ao sobrado do Vigario do Cabo.

— Uma negrinha de idade de 10 annos de bonita figura, e com principios de costuras: na rua nova loja de ferragem Decima 10.

— Feixes de lenha muito secca, que costumão a carregar os pretos na cabeça, de bom comprimento, e grossura, entre os quaes se aproveita muito varame para sercas, e por preço commodo; adverte se que são mais de 80 feixes, e caso agrade ao comprador se continuará a fornecer mensalmente; quem quiser annuncie.

— Um violão com excellentes vozes, e por preço commodo: em fora de portas venda de José Martins Pinheiro.

— Potassa em barris grandes e pequenos, por preço commodo, e de muito boa qualidade: em casa de Mc. Calmont & Companhia, rua da Cadeia.

— Dois moleques de nação cambinda, com idade de 14 annos, de bonitas figuras, um escravo de cor parda, bom serrador e canoeiro, com 21 annos de idade, sem vicios nem achaques, e vende-se por precisão; um dito de 40 annos de idade, muito forte, sabe cozinhar, e he muito fiel: passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do primeiro sobrado.

-- 50 moios de sal, pouco mais ou menos, e chegado ultimamente de Lisboa: a tratar com N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz D. 63.

— Uma venda na rua Direita D. 20, com poucos fundos: a tratar na mesma.

-- Uma bonita escrava de 24 a 28 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, engomma, e faz todo o mais serviço: na rua Direita do lado da Igreja do Livramento sobrado D. 20.

-- Rapé de Lisboa ultimamente chegado a 50 rs. a oitava, bogias pernambucanas de cera de carnauba, de 6 em libra, iguaes as de Lisboa, navalhas de barba, e canivetes suprefinos, e outras muitas miudezas, tudo a preço commodo: na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

— Rapè immitando o princeza de Lisboa, por preço commodo, e de qualidade superior: em casa de Mc. Calmont & Companhia, rua da Cadeia velha.

— Quatro escravas, entre estas uma boa escrava com uma linda cria, a qual ja se pode tirar a mama, e a dita escrava serve para criar por ter bom corpo, e he muito sadia: na rua da Penha no segundo andar do sobrado D. 7.

— Na casa de Fox & Stodart, ha um bom sortimento de maquinas de vapor, de condensação, e alta pressão, e de força de 4 arrobas, e 8 cavallos, tanto para engenho de assucar como serrarias de madeiras, e outros quaes quer fins a que as queirão aplicar; igualmente tambem se vende assentamentos de taxas de ferro tanto coado, como batido de todos os tamanhos e qualidades; assim como mais um magnifico sortimento de moendas de ferro para os engenhos de todos os tamanhos, tanto verticaes como horisontal, para animaes, e para agoa, e da mais superior construção das fabricas de Inglaterra; havendo de mais a grande vantagem de se mandar um engenheiro sendo necessario fazer qualquer assentamento das referidas maquinas; vende-se mais bombas de ferro, vulgares, ditas de patente, chamadas de repucho; o outras muitas fazendas por preço commodo; os pretendentes dirijão se a rua da sanzala nova D. 1.

— Os livros seguintes: Lições de geografia, e chronologia do ensino da Universidade de Coimbra, nova geografia do anno de 1837, em francez por Crozat, grammatica ingleza por Jacob de Castro, logica de Condillac em francez, lingoagem da razão, fabulas de la Fontaine, as obras do Guardo Livro moderno, e as odes de Horacio em portuguez: no atterro da Boa vista D. 16.

— Uma comoda de madeira amorea, muito bem feita: na rua da Penha no segundo andar do sobrado D. 7.

— Uma canoa aberta ainda em bom estado, e que conduz 500 tijolos de alvenaria grossa: no estaleiro de Francisco José Mariz, defronte do convento de S. Francisco.

— Tres propriedades, sendo uma na rua da alegria, bastante grande, moderna, e assoalhada, com sotão e trepeira com varanda de ferro na frente, e com cano para desaguar as agoas do quintal para a rua; outra no cortume dos Coelhos junto a olaria do Sr. Miguel Carneiro, feita a moderna, com sotão e trepeira, oitões dobrados, com grande quintal que vai até a camboa, e com terreno ao lado para edificar se outra grande casa, e a outra na solidade junto ao sobrado da viuva do Martins, tendo um grande quintal com alguns arvoredos de fructos, cacimba, com terreno a murado na frente, que se pode edificar duas grandes casas: a tratar na rua de S. Gonsalo D. 11 ou annuncie.

— Uma preta de nação de 20 annos de idade, sabe cozinhar, engommar, e lavar roupa; e uma moleca de idade de 14 a 15 annos, com bom principio de fazer o serviço de uma casa: na rua de Agoas verdes D. 37.

-- Ou aluga-se e troca-se diariamente vellas de cera de meia quarta até toucheiros, por preço commodo: na rua do Rangel D. 9 sobrado de um andar.

— Uma escrava creoula, moça e de bonita figura, pejada de 4 mezes, e quando está parida tem muito bom leite para criar, he boa engommadeira, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, faz flores, e cose chã. a vista do comprador se dirá o motivo, prefere-se para fora da provincia, ou para o matto; quem a quiser annuncie.

— Por preço commodo 120 traves de 40 palmos de comprido, e algumas de mais de palmo de grossura, e 180 ditas de 35 até 38 ditos, 3 de 45 ditos, 2 ditas de 50 ditos, 20 ditas de camaçari, e 300 caibros tudo por preço commodo: a fallar com Luiz José Marques, que fará todo negocio.

— Botins de Lisboa, meios ditos, sapatos a botinados de bom bezerro, sapato, de duraque para Senhoras e meninos, ditos de cordavão, ditos de duraque, setim, e marroquim francezes, botinzinhos e sapatinhos para meninos, chinelas para homem, sapatos de bezerro francez de solla fina e grossa, chapeo do Chile de todas as qualidades, e bichas de boa qualidade, tudo a preço commodo: na praça da Independencia n. 7, e 8.

— Para fora da provincia, uma escrava de Angola, moça e de bonita figura, sabe cozinhar, engommar, ensaboar, coser chã, e propria para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento D. 4 indo da pracinha.

Escravos Fugidos

— Roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares desta e mais comarcas hajão de empregar suas vistas sobre um escravo de nação cassange de nome José, idade de 20 annos, estatura baixa, grosso do corpo, cor preta, pouca barba, tem a perna direita bastante grossa de erisipela, procedida de uma dentada de cão, fugio no dia 24 de Dezembro do anno passado, cujo negro ja foi visto em Nazareth por isso que desconfia-se estar acoitado em alguma casa pelo que se protesta com todo o rigor da Lei contra quem o tiver occulto; assim como quem o pegar leve ao seu Sr. o Major Cousseiro, no Bairro da Boa vista casa terrea junto ao sobrado do Sr. Vigario do Cabo, por detraz da Matriz.

— No mez de Novembro do anno passado fugio um preto de nome Joaquim, nação benguella, idade de 20 annos, estatura regular, cor bastante preta, pé direito enflamado, os dedos da mão alguma coisa abertos, levando vestido uma calsa de linhaça, e uma jaqueta uzada; esse escravo foi do finado Joaquim dos Santos Ferreira do engenho cotunguba, hoje acha se embargado pela Senhora D. Joaquina Maria Pereira Vianna, sendo delle depositario, Pedro Ignacio de Miranda, outro sim o referido escravo foi acostumado a vida campestre, e por isso he de supor, que a sua fugida fosse para fora da Cidade; quem o pegar leve ao dito depositario na rua do Livramento D. 2 que será recompensado.

— Em Novembro de 1838 fugio do engenho Teixeira, junto a Villa da Goianna, um molatinho de nome Mathias, idade de 20 annos, baixo, grosso do corpo, alguma coisa escuro, e bonito de rosto. No meado de Janeiro do corrente, fugio do engenho Caxoeira, junto a Villa de Goianna, um negro de nome Felippe, de nação angola, idade de 50 annos, alto, magro, cabeça comprida, tem na boca dois dentes de menos na frente, e foi escravo nesta praça do Sr. Estevão da Cunha Mendes Azevedo; quem os pegar leve nas barreiras no bairro da Boa vista em casa de José Antonio Alves da Silva, que gratificará.

-- No dia 21 do p. fugio um negro de nome Manoel, baixo e grosso do corpo, de nação S. Thomé, tem a falla muito vagarosa, no pé direito junto ao tornozelo uma grande costura procedida de uma ferida que teve, levou vestido calsa de estopa grossa e camisa de algodão de mangas curtas, e levou com sigo um caneco pintado de verde; quem o pegar leve a casa de Joaquim de Souza Pinto, que gratificará.

Movimento do Porto

NAVIO SAHADO NO DIA 12

TRIESTE; Brigue Inglez Malcolm, Mestre J. Malcolm, carga assucar.

OBSERVAÇOENS

Entrou dentro do Mosqueiro o Brigue Inglez Fanny.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839.